



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A reorganização da atenção básica em saúde sob a perspectiva das eleições, novo regime fiscal e PNAB
Autor	CAMILA LUANA OLIVEIRA REUTER
Orientador	ADRIANA ROESE RAMOS

A reorganização da atenção básica em saúde sob a perspectiva das eleições, novo regime fiscal e PNAB

Camila Luana Oliveira Reuter, Adriana Roesse Ramos

A reorganização da Atenção Básica em Saúde (ABS) é uma ação necessária frente à realidade demográfica e epidemiológica do Brasil. A referência e contrarreferência em saúde se constitui em instrumento para concretização do princípio da integralidade à saúde, envolvido em um complexo cenário articulado por diferentes atores sociais. A atual conjuntura política e econômica – novos regime fiscal, forma de transferência de recursos e Política Nacional de Atenção Básica – mostra-se como obstáculo aos investimentos na área. O trabalho tem por objetivo analisar a reorganização da ABS e a efetivação do fluxo de referência e contrarreferência sob a perspectiva das eleições, novo regime fiscal e PNAB e, a atuação da enfermagem neste contexto. O estudo é exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma Região de Saúde do Rio Grande do Sul (RS). Foram realizadas entrevistas junto às Coordenações de Atenção Básica (CAB) dos Municípios da área empírica, sendo nove entrevistados e, destes, sete Enfermeiras. As entrevistas ocorreram entre 2014 e 2015, sendo que a análise de conteúdo foi temática e a perspectiva teórica de análise estratégica. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética da UFRGS e da SMS e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do RS. A partir da análise emergiram duas categorias: “Obstáculos de ordem econômico-financeiro” e “Obstáculos de ordem administrativo-organizacional”. Na primeira, os CAB destacam a falta de profissionais para a composição das equipes de Saúde da Família, associando à Lei de Responsabilidade Fiscal, e isto provoca a desestruturação dos serviços ocasionando um cuidado fragmentado. Além disso, verifica-se a ausência de insumos e infraestrutura nas unidades. A segunda demonstra que esta desestruturação leva a gestão a focar em ações direcionadas ao dimensionamento de pessoal, resolução de conflitos internos e falta de comunicação, afastando os gestores de ações mais próximas aos usuários e profissionais. Outro fator que emergiu foi a baixa remuneração dos profissionais da área e a demanda excessiva de trabalho, gerando *turnover*. A indicação política de cargos de gestão surgiu como crítica a gestores sem perfil para ocupar a posição. Outra questão foi a espera da população por serviços de média complexidade na região. Salienta-se que, devido ao cuidado integral, a Enfermeira tem potencial para assumir postura diferenciada na gestão de sistemas de saúde (CHAVES; TANAKA, 2012). Nesta perspectiva, a análise estratégica dá pistas para a reflexão e o processamento dos problemas e cenário apresentados, quais sejam, explicação de como o problema surgiu e se desenvolveu; construir planos que interfiram nos “nós” críticos; avaliar a viabilidade política do plano e de como viabilizá-lo; por fim, atacar o problema por meio das operações construídas no plano (HUERTAS, 1996). Visto o amplo espaço ocupado por enfermeiras na gestão, pensa-se quais as melhores formas de atuação e empoderamento desta profissional nos serviços de ABS frente às mudanças da política, tendo como palco o novo regime fiscal e a incerteza do regime político. Pensa-se que, estes fatores sejam entraves para a realização da referência e contrarreferência, prejudicando a integralidade no atendimento aos usuários. Neste sentido, trabalhar de forma mais contundente nos obstáculos, organizar e planejar os fluxos de referência e contrarreferência representam um grande desafio aos gestores e profissionais da área da saúde.

Descritores: Enfermagem em Saúde Pública, Atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L.D.P.; Tanaka, O.Y. Nurses and the assessment in health system management. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1274-78, 2012.

HUERTAS, F. **Entrevista com Carlos Matus** – o método PES. São Paulo: Fundap, 1996.